

## **PLANO DE TRABALHO PARA UTILIZAÇÃO DE RPMF**

**TÍTULO DO PROJETO: REFORMA E RESTAURO DO 2º ANDAR DO PRÉDIO  
DO MUSEU FERROVIÁRIO**

**TEMA PRIORITÁRIO: CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RESTAURAÇÃO  
DE IMÓVEIS PÚBLICOS, RELACIONADOS À MEMÓRIA FERROVIÁRIA,  
TOMBADOS OU VALORADOS PELO INSTITUTO DE PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**

**Nome da Concessionária: MRS Logística**

**25/02/2026**

## **Sumário**

<b>ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres .....</b>	<b>1</b>
<b>RPMF - Recurso Preservação da Memória Ferroviária.....</b>	<b>1</b>
<b>1. DESCRIÇÃO DO PROJETO:.....</b>	<b>3</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA:.....</b>	<b>4</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Métodos e técnicas utilizadas: .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1.1 Etapa 1:.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1.2 Etapa 2:.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1.3 Etapa 3:.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.4 Etapa 4:.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.5 Etapa 5:.....</b>	<b>13</b>
<b>4. PREVISÃO DE INÍCIO, TEMPO DE EXECUÇÃO E CUSTO TOTAL: .....</b>	<b>13</b>
<b>5. LOCAL DE EXECUÇÃO: .....</b>	<b>13</b>
<b>6. ENTIDADE E EQUIPE EXECUTORA: .....</b>	<b>13</b>
<b>7. PRODUTOS:.....</b>	<b>14</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / NORMATIVOS APLICÁVEIS: ..</b>	<b>15</b>
<b>9. ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO:.....</b>	<b>15</b>

## **1. DESCRIÇÃO DO PROJETO:**

### **1.1 Título do Projeto: REFORMA E RESTAURO DO 2º ANDAR DO PRÉDIO DO MUSEU FERROVIÁRIO**

#### **1.1.1. Linha preservação da memória ferroviária:**

O presente projeto enquadra-se nos termos da Resolução nº 6.021, de 20 de julho de 2023 da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, especialmente no que dispõe o Art.5º:

Art. 5º - Os RPMF serão destinados a projetos que possuam como objetivo a preservação da memória e do patrimônio das ferrovias, por meio de ações, instrumentos e práticas de identificação, documentação, investigação, proteção, promoção, valorização, transmissão e revitalização, tais como:

II - conservação, restauração e requalificação de prédios, monumentos, logradouros, sítios e demais espaços da ferrovia, bem como de locomotivas, carros de passageiros, vagões e demais veículos e equipamentos especiais ferroviários;

#### **1.1.2. Temas:**

Conservação, manutenção e restauração de imóveis públicos, relacionados à memória ferroviária, tombados ou valorados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral:**

O projeto tem como objetivo geral promover o restauro e a modernização do 2º pavimento do Museu Ferroviário de Juiz de Fora, bem como a recuperação das fachadas do edifício anexo.

### **1.2.2. Objetivos Específicos:**

O projeto atual, propõe que se mantenha integro grande parte do conjunto arquitetônico existente, a fim de preservar e manter suas características, como objetivo específico espera-se:

- (1) Revitalização total das fachadas dos edifícios e das coberturas dos edifícios.
- (2) Revisão das instalações hidráulicas, recuperação das pinturas e alvenarias, recomposição do forro de gesso e troca dos pisos.
- (3) Recuperação dos elementos externos da fachada
- (4) A implementação de acessibilidade com a instalação do elevador de passageiros no hall da edificação a fim de garantir o acesso às pessoas com mobilidade reduzida ao 2º pavimento da edificação.
- (5) Adaptação da arquitetura interna no 2º pavimento permitindo sua utilização para eventos e afins.

## 2. JUSTIFICATIVA:

Os edifícios da estação ferroviária de Juiz de Fora e o Museu Ferroviário integram o patrimônio cultural brasileiro, reconhecidos e protegidos pelos órgãos de preservação Federal (Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nos termos da Lei nº 11.483/07), Estadual (IEPHA, com inscrição nos Livros de Tombo I, II, III e IV) e Municipal (COMPPAC, instituído pelos Decretos nº 6.752/2000 e nº 7.326/2002).



O prédio que abriga atualmente o Museu Ferroviário serviu originalmente como sede da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, inaugurada em 1929 e que abriga hoje um acervo composto por 400 peças, é composto por móveis, instrumentos de comunicação e de trabalho, publicações técnicas, fotografias, equipamentos científicos, louças e miniaturas. Na área externa do museu, são apresentadas duas locomotivas a vapor originais.

O museu é administrado pela Prefeitura de Juiz de Fora por ordem do convênio 08/2005, celebrado entre a RFFSA – extinta e a Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage / Funalfa, que se compromete a utilizar o prédio em caráter exclusivamente cultural, educacional ou turístico.

O tombamento do Museu Ferroviário de Juiz de Fora assegura a preservação de um patrimônio que expressa a memória coletiva da cidade e da região, abrigando acervos e edificações representativos da formação urbana, política e cultural

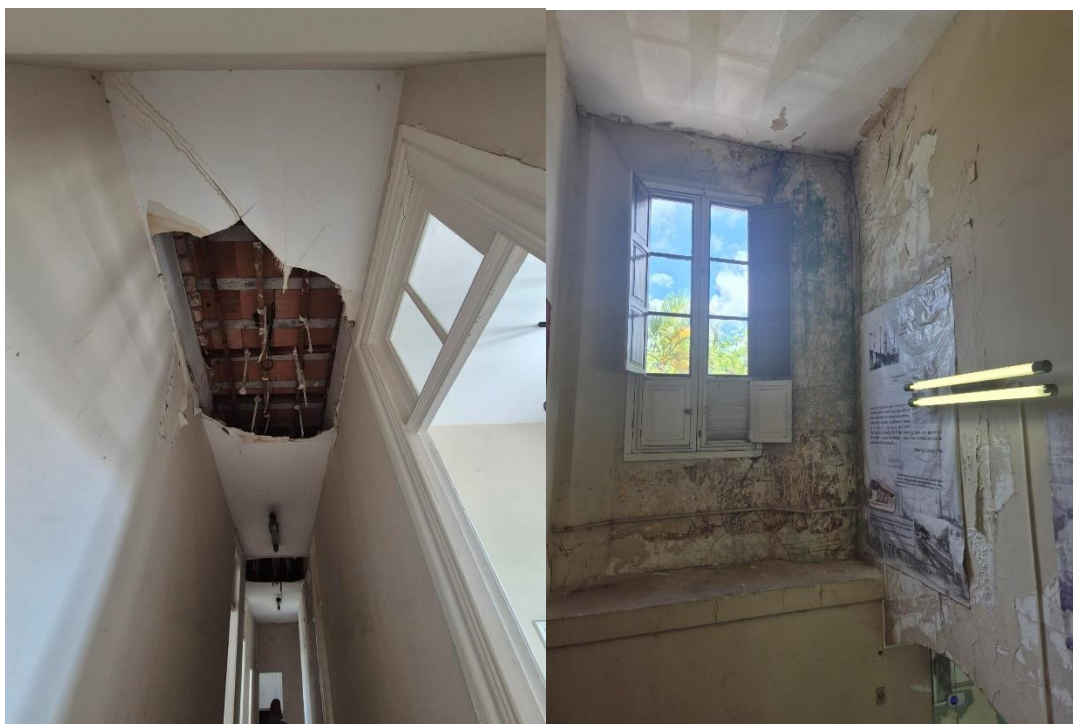
local. Apesar da relevância histórica do conjunto, o edifício apresenta limitações estruturais e de infraestrutura que comprometem sua plena utilização.

O segundo pavimento do Museu, encontra-se subutilizado, após o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) desocupar o edifício onde concentrava parte de suas atividades e está em condições precárias de manutenção e conservação, pondo em risco toda a infraestrutura do edifício, bem como o acervo e funcionamento do museu, conforme pode-se observar pelas imagens a seguir.









Além disso, o edifício não possui condições adequadas de acessibilidade, conforto e funcionalidade para receber visitantes e garantir o seu uso. Essa situação impede que o espaço seja aproveitado em todo o seu potencial, restringindo o impacto cultural, educacional e econômico que o bem poderia gerar para a comunidade. A remodelação proposta é, portanto, condição essencial para que o Museu passe a funcionar de forma plena, atraindo um público maior e diversificado, e consolidando-se como polo cultural ativo em Juiz de Fora.

A ausência de acessibilidade universal, a degradação das fachadas e a inadequação dos espaços internos do 2º pavimento são fatores que, combinados, inviabilizam a ampliação do uso do museu. Sem elevador, pessoas com mobilidade reduzida não têm acesso ao andar superior. Sem espaços adequados para eventos, o potencial do imóvel para uso e fomento cultural permanece inexplorado. A intervenção proposta visa justamente sanar essas deficiências, criando as condições necessárias para que o museu opere em toda a sua capacidade.

A gestão do ativo, após a conclusão das obras, permanecerá sob responsabilidade do DNIT, sendo o espaço já ocupado pelo Município de Juiz de Fora, que mantém o Museu Ferroviário em funcionamento, que participa ativamente deste projeto. O DNIT ao ser consultado acerca da viabilidade da reforma do bem, manifestou através do OFÍCIO Nº 310544/2025/DIF/DNIT SEDE nos seguintes termos:

*“Diante disso, esta unidade manifesta-se favoravelmente ao pleito, por entender que o projeto está devidamente instruído e visa preservação e ao restauro de bem integrante do patrimônio ferroviário.”*

Com as intervenções propostas, pretende-se recuperar o estado de conservação do conjunto e viabilizar a plena utilização do imóvel, disponibilizando espaços para eventos e atividades culturais.

No âmbito deste projeto, será ainda instalado um elevador de passageiros no hall da edificação principal, garantindo acessibilidade universal ao 2º pavimento.

O edifício anexo, que abriga anfiteatro, sala multimeios e área de apoio, terá suas funções internas preservadas. As intervenções neste edifício limitam-se à restauração das fachadas e cobertura.

A proposta gerará impacto em três dimensões: (a) Social — fortalecimento do vínculo da população com o patrimônio restaurado, tornando-o acessível a visitantes locais e turistas. (2) Educacional e Cultural — maior adesão de visitantes ao museu e ao anexo, com programa de Educação Patrimonial e visitas guiadas ao acervo ferroviário; (3) Econômica — constituição de um novo espaço a ser utilizado em programas de formação de mão de obra;

A iniciativa cria condições para o desenvolvimento de núcleos educativos e profissionalizantes voltados à valorização do patrimônio ferroviário e da cultura nacional, exercendo o direito social ao acesso à educação e à cultura de qualidade, conforme previsto na Constituição Federal, garantindo o interesse público do presente projeto.

O projeto enquadra-se na Resolução nº 6.021/2023 e na Portaria nº 17/2023 da ANTT, sendo desenvolvido sob a Linha de Inovação RPMF — Recurso Preservação da Memória Ferroviária, cujos recursos destinam-se à preservação da memória e do patrimônio das ferrovias mediante ações de identificação, documentação, investigação, proteção, promoção, valorização, transmissão e revitalização (§ 2º do normativo).

#### **Importância do Projeto para a Sociedade, Interesse Público, Destinação do Ativo e Uso Social**

O projeto de restauração e reocupação do 2º pavimento do Museu Ferroviário de Juiz de Fora representa uma ação de alto impacto social, cultural e econômico, constituindo iniciativa de inequívoco interesse público ao preservar um bem histórico federal e assegurar a ele um uso contínuo, qualificado e alinhado à sua função social.

A iniciativa vai além da recuperação física do patrimônio: ela garante que o ativo permaneça vivo, acessível e integrado às políticas públicas de cultura, educação, capacitação profissional e desenvolvimento comunitário, inserindo o museu na vida prática, formativa e simbólica da população.



O imóvel continuará sob titularidade do DNIT, preservando sua natureza de bem público federal, respeitando integralmente os princípios da legalidade, do interesse público e da proteção do patrimônio ferroviário.

Ao integrar, em um mesmo equipamento cultural, o pavimento térreo dedicado à memória ferroviária e o pavimento superior voltado à inovação, formação técnica e futuro da ferrovia, o projeto cria uma experiência única que fortalece o orgulho ferroviário como pilar da identidade local. Essa convivência simbólica entre preservação e modernização transforma o museu em um espaço vivo: um ambiente que inspira pertencimento, ativa o potencial educativo do patrimônio e ressignifica o papel da ferrovia na vida da comunidade.

Com essa estrutura, a população passa a enxergar a ferrovia não apenas como um capítulo do passado, mas como um setor dinâmico, estratégico e gerador de oportunidades, reforçando valores de inovação, continuidade e desenvolvimento.

A utilização qualificada e contínua do pavimento superior do Museu Ferroviário representa mais do que a ativação de um espaço ocioso: ela funciona como uma estratégia estruturante de preservação e sustentabilidade do patrimônio, evitando ciclos recorrentes de degradação, vandalismo ou abandono que ameaçam bens culturais sem ocupação permanente. Ao dar vida ao espaço por meio de atividades educativas, técnicas e comunitárias, o projeto assegura que o ativo permaneça funcional, protegido e socialmente relevante.

O projeto assegura a manutenção plena da vocação pública, cultural e social do Museu Ferroviário ao estruturar um modelo de uso que preserva e potencializa as funções originais do espaço. O imóvel permanece dedicado à fruição cultural e preservação da memória ferroviária, garantindo à população acesso contínuo ao patrimônio histórico.

## **5. Conclusão**

O projeto de reforma e restauro do 2º pavimento do Museu Ferroviário de Juiz de Fora possui elevada relevância social, cultural, educacional e econômica, configurando-se como uma iniciativa de inequívoco interesse público, ao promover a preservação de um bem público federal de reconhecido valor histórico e, simultaneamente, assegurar sua ocupação qualificada, contínua e compatível com sua função social. Trata-se de uma ação que vai além da recuperação física do patrimônio, ao garantir que o ativo permaneça vivo, acessível e integrado às políticas públicas de cultura, educação, qualificação profissional e desenvolvimento econômico.

Ressalta-se que o imóvel permanecerá sob a titularidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, mantendo integralmente sua natureza de bem público federal.

A ocupação proposta para o pavimento superior restaurado será destinada à realização de cursos, treinamentos e ações de capacitação de mão de obra especializada para o setor ferroviário, caracterizando atividade de claro interesse público, na medida em que contribui para a formação profissional, o fortalecimento da infraestrutura logística nacional e a ampliação da oferta de profissionais qualificados para o setor.

Além das intervenções no pavimento superior, o projeto contempla melhorias essenciais nas áreas comuns e externas do conjunto, incluindo a pintura do primeiro pavimento do edifício principal, contribuindo para a valorização estética, a conservação das fachadas e a qualificação do ambiente urbano. Adicionalmente, a marquise atualmente condenada será integralmente recuperada, eliminando riscos à segurança dos

usuários e transeuntes, medida diretamente associada à proteção do interesse público e à preservação do patrimônio construído.

Sob a perspectiva social e cultural, a manutenção do Museu Ferroviário em pleno funcionamento no pavimento térreo, aliada à adaptação do pavimento superior para usos educacionais e à preservação dos espaços de uso institucional, reforça o papel do patrimônio ferroviário como espaço de educação patrimonial, identidade cultural e fruição coletiva, ampliando o vínculo da sociedade com sua memória ferroviária.

Cabe ainda enfatizar que a situação atual do ativo, especialmente nas áreas hoje subutilizadas ou sem ocupação contínua, representa risco concreto de reincidência de processos de degradação física, vandalismo e perda progressiva de suas características históricas. A experiência demonstra que a ausência de uso regular compromete a função social dos bens públicos. Nesse sentido, a ocupação permanente e compatível proposta constitui medida preventiva fundamental, alinhada ao interesse público, ao assegurar a conservação de longo prazo, a racionalização dos investimentos realizados e a proteção do patrimônio público contra novos ciclos de abandono.

Assim, o projeto consolida-se como uma ação estruturante de interesse público, ao articular preservação do patrimônio, segurança, educação, qualificação profissional, uso institucional e coletivo, garantindo que o ativo ferroviário permaneça protegido, funcional e socialmente relevante para a sociedade atual e para as futuras gerações.

### **3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:**

#### **3.1 Métodos e técnicas utilizadas:**

Os métodos e técnicas adotados baseiam-se nos projetos executivos de arquitetura e complementares aprovados pelos órgãos de preservação, contemplando procedimentos específicos para o edifício do Museu e para o Edifício Anexo, em conformidade com as normas técnicas da ABNT e diretrizes de intervenção em bens tombados. A execução observará controle tecnológico, compatibilidade físico-química dos materiais e rastreabilidade dos serviços.

No edifício do Museu, as intervenções terão início com demolições controladas dos elementos indicados em projeto e planilha orçamentária, mediante isolamento das áreas, proteção dos elementos preservados e segregação de resíduos conforme CONAMA 307. A revisão geral da cobertura compreenderá inspeção estrutural do engradamento, substituição pontual de peças comprometidas, tratamento fungicida e inseticida, recomposição do telhamento cerâmico compatível e revisão de cumeeiras e rufos. O sistema de coleta de águas pluviais será integralmente substituído e redimensionado conforme NBR 10844. Será executada, ainda, a recuperação estrutural da marquise, com remoção das partes deterioradas, tratamento das ferragens expostas mediante escovação mecânica, aplicação de conversor de corrosão e recomposição da seção com argamassa de reparo estrutural compatível, seguida de regularização e acabamento das argamassas, assegurando restabelecimento da integridade física e proteção contra agentes agressivos.

Os pisos existentes serão submetidos à limpeza técnica com produtos neutros e, quando especificado, substituição por peças compatíveis em dimensão, textura e resistência. As alvenarias internas e externas passarão por remoção de rebocos cimentícios incompatíveis, recomposição com argamassa de cal hidratada e areia selecionada, consolidação de substratos, reintegração volumétrica e acabamento com pintura mineral permeável ao vapor. As esquadrias serão restauradas por meio de decapagem controlada, consolidação de madeira, substituição de peças deterioradas e recomposição de ferragens.

Será executado elevador de passageiros com adequações estruturais localizadas, atendendo à NBR 9050 e às normas específicas do fabricante, garantindo acessibilidade universal ao 2º pavimento. O retrofit das instalações hidráulicas (NBR 5626 e NBR 8160) incluirá substituição de prumadas, ramais e louças, com adequação de metais e acabamentos. O retrofit elétrico abrangerá novos quadros, condutores antichama, dispositivos DR, sistema de climatização e SPDA conforme NBR 5410 e NBR 5419. O forro existente será limpo, revisado e recomposto pontualmente.

No Edifício Anexo, as demolições restringir-se-ão aos elementos indicados em projeto. A cobertura passará por revisão estrutural e substituição pontual de telhas e peças de madeira, com tratamento preservativo. O forro e o piso existentes serão mantidos, realizando-se limpeza técnica e reparos localizados. As fachadas serão submetidas à limpeza controlada, tratamento de fissuras, recomposição de argamassas compatíveis e pintura adequada ao substrato histórico. As esquadrias serão restauradas com procedimentos análogos aos adotados no Museu.

Serão empregadas argamassas de cal, argamassas de reparo estrutural poliméricas compatíveis, madeiras tratadas, telhas cerâmicas compatíveis, tubulações PVC/PPR, cabos elétricos antichama, quadros de distribuição certificados, dispositivos de proteção, louças sanitárias com acionamento eficiente e elevador elétrico com componentes certificados. Serão utilizados andaimes fachadeiros com ART, plataformas elevatórias, ferramentas elétricas de baixo impacto, betoneira para argamassas específicas, além de softwares AutoCAD e Revit para compatibilização de projetos e MS Project para controle físico-financeiro.

A segurança do canteiro observará integralmente a NR-18, com implantação de Programa de Gerenciamento de Riscos, sinalização e isolamento físico das áreas, guarda-corpos, linhas de vida e sistemas de ancoragem para trabalho em altura, inspeção periódica de andaimes, controle de acesso, organização e limpeza permanentes, fornecimento e fiscalização do uso de EPI (capacete, cinturão tipo paraquedista, luvas, óculos e protetores auriculares) e instalação de EPC adequados, assegurando a integridade dos operários, visitantes e do patrimônio edificado.

### **3.1.1 Etapa 1:**

Os trabalhos previstos nesta etapa consistirão em ações antecessoras a execução da obra de restauro. Fazem parte desta etapa as seguintes ações:

1. Mobilização do canteiro de obras, construções provisórias para o canteiro de obras;
2. Equipe Técnica e Infraestrutura;
3. Inspeções e cadastros preliminares dos danos existentes – mapa de riscos atualizado

### **3.1.2 Etapa 2:**

Todo procedimento de obra seguirá rigorosamente o projeto executivo de arquitetura, restauro e complementares desenvolvidos pelos escritórios MAP Arquitetura e Anwal Engenharia, aprovados nos órgãos de preservação Iphan, Iepha e Comppac e atendimento as ressalvas.

A restauração do edifício do Museu consistirá em:

4. Demolições dos elementos indicados em projeto e planilha orçamentária;
5. Revisão Geral da Cobertura, estrutura e telhamento;
6. Substituição do sistema de coleta de águas pluviais;
7. Substituição e limpeza dos pisos existentes e infraestrutura;
8. Restauro e tratamento das alvenarias;
9. Execução de elevador para acessibilidade universal;
10. Manutenção e limpeza do forro existente;
11. Adequação de louças, metais e acabamentos gerais;
12. Restauro das alvenarias internas e externas;
13. Restauro das esquadrias;
14. Retrofit das instalações hidráulicas. (água e esgoto);
15. Retrofit das instalações elétricas, ar condicionado e SPDA;

### **3.1.3 Etapa 3:**

Todo procedimento de obra seguirá rigorosamente o projeto executivo de arquitetura, restauro e complementares desenvolvidos pelos escritórios MAP Arquitetura e Anwal Engenharia, aprovados nos órgãos de preservação Iphan, Iepha e Comppac e atendimento as ressalvas.

A restauração do edifício anexo consistirá em:

16. Demolições dos elementos indicados em projeto e planilha orçamentária;
17. Revisão Geral da Cobertura, estrutura e telhamento;
18. Manutenção e limpeza do forro existente;
19. Manutenção e limpeza do piso existente;
20. Limpeza e restauro das fachadas do prédio anexo;
21. Restauro das Esquadrias.

### **3.1.4 Etapa 4:**

Limpeza final da obra e desmobilização do canteiro, após aprovação dos serviços de execução e emissão do Termo de Recebimento Definitivo da Obra.

### **3.1.5 Etapa 5:**

Gerenciamento e fiscalização das obras de conservação e restauro do 2º andar do Museu Ferroviário.

## **4. PREVISÃO DE INÍCIO, TEMPO DE EXECUÇÃO E CUSTO TOTAL:**

Previsão de início: maio de 2026. Físico e financeiro serão executados dentro dos anos contratuais 4 e 5.

Prazo de execução: 12 meses (ver Anexo III - Cronograma físico-financeiro).

Orçamento: R\$ 6.500.593,59 (seis milhões, quinhentos mil, quinhentos e noventa e três reais e cinquenta e nove centavos.).

Cronograma Execução	Ano Concessão	Recurso Ano	Recurso
Mar/26 a Jul/26	4	1	R\$ 821.604,63
Ago/26 a Fev/27	5	1	R\$ 5.678.988,95

## **5. LOCAL DE EXECUÇÃO:**

Conjunto Arquitetônico das Antigas Estações da Central do Brasil e da Estrada de Ferro Leopoldina, Juiz de Fora – Minas Gerais, Brasil

## **6. ENTIDADE E EQUIPE EXECUTORA:**

### **1.3. Identificação de entidade:**

Entidade Executora: Cantaria Conservação e Restauro - CNPJ nº: 09.179.703/0001-01

Entidade Gerenciadora: Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura - CNPJ nº: 07.667.331/0001-29

### **1.4. Identificação da equipe executora:**

A equipe executora selecionada, a partir do processo de licitação, foi a Cantaria Conservação e Restauro.

Responsável Técnico pela Obra: Isabella Correa Dias, arquiteta, CAU A42232-0 e Francisco Júnior de Miranda Lins, engenheiro civil, CREA 54.713-D/MG

A empresa Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura, será responsável pelo gerenciamento da obra de restauro.

Responsável Técnica pelo Gerenciamento: Fabiula Domingues, arquiteta, CAU A61232-4/SP; CPF: 309.252.60-27; ID Lattes: 5368302097275597; e-mail: fabiula@brasilrestauro.com.br; telefone fixo +55 11 4858 2144; telefone móvel +55 11 984 280 226, currículo: Anexo IV. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade São Marcos (2008) e MBA em Gestão Cultural pela Fundação Getúlio Vargas (2015). Extensão Universitária | Oficina 3x3 Paranapiacaba – procedimentos e técnicas para reconhecimento da paisagem histórica da produção, Unesp (2023), ESG e Impacto Social das Práticas Corporativas, PUC-SP (2023), Arquitetura e Urbanismo: A Construção do Centro de São Paulo (1877-1954), USP (2012), Restauro de Arquitetura, CTTA (2012). Formação Continuada | Expert em Metaverso, Exame Academy (2023), Planejamento de Obras, Ycon (2012). Participante | Patrimônio Mundial vs. Paisagens Históricas da Produção na Ibero-América, Unesp (2023), Connected Smart Citie, (2023), XIII Semana do Patrimônio, DPH-PMSP (2018), Encontro Internacional Arquimemória 4, IAB-BA (2013). Cursos Livres | Difusão Cultural em Museologia: Museus de Ciência e Museus de Arte, Casa Ranzini (2014); Gerenciamento de Obras, Ycon (2015); Orçamentos para Obras e Serviços de Restauração do Patrimônio Cultural Construído Defender-RS (2015). Palestrante | II Seminário Internacional Patrimônio Sacro, Unesp (2015), Mês do Patrimônio Histórico de Jundiaí, Prefeitura Municipal de Jundiaí (2020). Possui grande experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Restauração do Patrimônio Histórico, atuando principalmente em projetos de restauração e gestão cultural e obra de restauro. Integrou e gerenciou os projetos culturais e equipes técnicas das obras de restauro, como responsável técnica, dos seguintes projetos: Oficinas de Preservação e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural da Vila de Paranapiacaba, Santo André | SP – Pronac 220759 (em andamento), Restauro da Estação Ferroviária de Taubaté, Taubaté | SP – Pronac191227 (concluído em 2024); Restauro da Estação Ferroviária de Campo Grande, Paranapiacaba | SP – Pronac 182775(concluído 2020); Projeto Executivo de restauro do antigo Hotel Palace, Santos | SP (em andamento); Projeto Executivo de restauro da antiga sede Associação de Socorros Mútuos, Cubatão | SP (concluído em 2022); Projetos Executivos do Pátio Ferroviário da Vila de Paranapiacaba, Paranapiacaba | SP – Pronac 191653 (concluído 2021).

## **7. PRODUTOS:**

**Produto 1.** Restauro e modernização do 2º pavimento do Ferroviário de Juiz de Fora.

Como objetivo deste produto está definida a adaptação do segundo pavimento com escopo de realizar o restauro do edifício, constando revisão de cobertura, retrofit das instalações, revisão dos pisos, esquadrias e tratamento das alvenarias, além da adição e reestruturação espacial do terceiro pavimento e execução de elevador, que garantirá acessibilidade ao segundo pavimento do edifício.



**Produto 2:** Conservação das instalações do edifício anexo, espaço multifuncional assistente ao museu. - Como objetivo do segundo produto fica definida manutenção do funcionamento e escopo de uso do edifício anexo, havendo intervenções apenas nas fachadas e cobertura do edifício.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / NORMATIVOS APLICÁVEIS:**

Projetos Técnicos de Arquitetura e Complementares aprovados pelos órgãos de preservação, conforme ofícios específicos.

## **9. ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO:**

- I - Resumo do Plano de Trabalho;
- II - Cronograma físico-financeiro do projeto;
- III - Propostas técnicas e comerciais dos terceirizados que irão participar do projeto;
- IV - Cotações comerciais (não se aplica);
- V - Currículos dos Coordenadores em formato .pdf;
- VI - Orçamento analítico previsto;
- VII - Lista de bens, produtos e estudos com previsão de transferência; e
- VIII - Declaração de observância ao disposto na Resolução nº 6.021, de 2023, e na Portaria nº 17, de 2023.
- IX – Aprovação DNIT